

# POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 12 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### Estrada Marginal

N'outro lugar deste jornal publicamos uma reclamação apresentada pela Camara Municipal e pela Junta Autonoma das Obras do Porto e Barra de Tavira, pedindo rápidas providencias para o estado em que se encontra esta estrada.

Todos sabem que é a única comunicação que existe entre a cidade e o seu porto interior. O seu transito é actualmente muito perigoso por ser muito estreita e muito baixa, de modo que as aguas nas preamares a cobrem.

Estamos convencidos que o Ex.º Ministro das Obras Publicas a quem foi presente a reclamação a resolverá conforme é de justiça e o mais rapidamente possivel, contribuindo desta maneira, tambem, para debelar as consequencias da pequena pesca de atum que as armações têm feito.

### Infantaria n.º 4

Assumiu já o comando deste regimento, aquartelado nesta cidade o sr. coronel Mário Oom do Vale.

O «Povo Algarvio» apresenta os seus cumprimentos.

### Beneficencia

Não sabemos as razões porque ultimamente temos sentido na nossa terra tão grande desapêgo pelas festas de beneficencia. Não é por falta de boas vontades, que essas, felizmente, têm respondido á chamada de quem de direito ou têm mesmo tomado sobre os seus ombros diversas iniciativas. O que nesta semana se deu com as festas no Jardim Publico, confirma plenamente o que acima dizemos. Estão a parecer que enquanto as comissões não forem formadas por «toda a gente» não se resolve a questão.

Vamos lá vêr se nos desmentem, comparecendo ao desafio de foot-ball que se realisa, conforme anunciamos na nossa secção desportiva, amanhã, no Campo do Gimnásio!

### Sargetas

Logo que os calores apertaram a Camara Municipal, num louvavel gesto, mandou tapar as sargetas.

Engraçados vadios entenderam que durante a noite, haviam de desfazer o que de dia se tinha feito.

Todos protestam e justamente contra o estado em que as sargetas presentemente se encontram. Mas é pena não se conhecerem tambem os autores da estúpida brincadeira.

## CORPORATIVISMO

NO SEU artigo de apresentação dizia o «Povo Algarvio» que «integrado na hora que atravessamos» defenderia os principios corporativistas, doutrina económico-social que a actual Situação Política defende e cujos principios basicos já constam da nova Constituição. Por sobre um seculo estranho, procuramos assim restaurar o nosso tradicionalismo, condicionado, naturalmente, pelas modalidades da vida d'hoje. De forma alguma se pensa em voltar ás antigas corporações d'artes e officios cujos regulamentos tão bem se adotavam ás necessidades d'antanho e que estariam absolutamente deslocados em presença do enorme desenvolvimento industrial moderno.

Por meio do corporativismo procura-se fazer com que o trabalhador não se sintam mais um pária isolado no meio da sociedade, mas transformá-lo novamente num cidadão com os mesmos direitos e deveres dos restantes homens.

De facto a situação que o individualismo do seculo 19.º creou ao trabalhador negando-lhe o direito de associação profissional que d'antes disputava, em nome duma Liberdade que não existe, foi a de o entregar absolutamente desarmado ás consequencias dum outro erro, a Igualdade.

No regimen corporativo tradicional o trabalhador sentia-se amparado pelos seus camaradas d'oficina, para onde entrava como aprendiz e d'onde, tendo subido todos os varios graus de aprendizagem, saia com o seu diploma apto a montar uma officina sua. Durante o seu aprendizado sentia-se como que fazendo parte duma outra familia alem da sua, visto que mestres, aprendizes e officiais eram como se da mesma familia fossem, a familia profissional.

Com o novo regimen, o operario passou a ser um animal de trabalho a quem se pagava mais ou menos, conforme as necessidades do momento e a oferta de braços que havia. De facto o trabalhador desamparado, sem a protecção da officina, tendo de sustentar os seus, em concorrência com os camaradas que tinham identicas aspirações a satisfazer, foi quem mais sofreu as consequencias dum movimento realizado para o bem do genero humano, como então diziam. O operario encontrava-se em presença da transformação do mestre, companheiro de trabalho, no patrão, distante, levando uma vida completamente diferente da sua.

A lei da oferta e da procura, dogma do século 19.º, gerou, naturalmente, outro dogma, a luta de classes. Patrões e operarios, e isto chega a ser fantastico, acatavam como sendo um estado natural da humanidade, a sua divisão em dois grupos, vivendo em guerra aberta permanentemente. Os patrões confiavam que as baionetas os defenderiam sempre, os operarios sentiam-se em breve vencedores, convencidos do triunfo pela superioridade do numero.

A pouco e pouco, foi aparecendo aos olhos dos observadores que a causa deste estado de coisas devia estar na doutrina que o tinha engendrado e não nos homens apenas. A verdade foi-se impondo e o corporativismo ia triunfando, mercê tambem dos abusos do parlamentarismo que tornavam urgente aqui e alem, a implantação de governo de força. Porque só com governos fortes e independentes, sobranceiros aos interesses particulares, é que o corporativismo pode dar os seus melhores resultados.

Num conselho de produção, operarios e patrões discutem, em igualdade de condições, os seus interesses. No caso de haver divergencias, só um governo forte e independente que apenas tenha em mira a defeza do interesse colectivo, pode resolver imparcialmente as suas divergencias.

Vae-se assim impondo numa revolução ordeira, de cima para

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### Sopa dos pobres

Logo num dos seus primeiros numeros o «Povo Algarvio», salientando o aspecto desagradavel que apresentava na nossa cidade a mendicidade nas ruas, chamava para o caso a atenção do sr. Administrador do Concelho, pedindo a sua intervenção e pondo as colunas do nosso jornal á sua inteira disposição.

Não nos enganamos no nosso pedido. Publicamos hoje na 2.ª pagina uma entrevista com o sr. capitão Jaques Cunha em que é lançada a idéa duma «Sopa dos Pobres» a crear em Tavira.

Estamos convencidos que semelhante idéa será recebida carinhosamente por todos os tavirenses e que em breve espaço de tempo ela estará a funcionar para descaço das nossas consciencias.

### Porto de Tavira

Movimento no ano corrente, até á data:

Embarcações entradas 38; embarcações saídas 40; toneladas descarregadas 451 e toneladas carregadas 2998.

### Sondagens Geologicas

A Divisão Hidraulica do Guadiana deu por terminadas as sondagens geologicas que se estavam a executar no rio desta cidade para a elaboração de um projecto de obras a que já fizemos referencia.

### Registo Civil

O movimento do Registo Civil no concelho de Tavira, durante o mês de Maio, foi o seguinte:

Casamentos 7; Nascimentos 59 e Obitos 24.

baixo, mas revolucionariamente, a doutrina de que quem nasce, tem direito a ser ajudado pela colectividade a viver, garantindo-lhe trabalho pago conforme as suas necessidades familiares, a ser sustentado na doença e na invalidês, a certeza de que depois de uma vida de trabalho, terá o seu futuro garantido e tranquilo.

Nem mais o patrão a abusar do seu dinheiro e da lei da oferta e da procura, nem mais o operario, adepto da luta de classes, convencido do seu dominio sobre o resto da humanidade. Todos em conjunto, sob a direção dum poder forte, sábio e justo, tanto quanto é possivel, trabalhando para o bem comum.

## Carta de Lisboa

### Quem não é por nós é contra nós

*Esta máxima, perfilhada pelos novos das escolas e das officinas, mostra, melhor do que todos os discursos, a força das convicções, o espirito de intolerância das gerações modernas. As duas extremas combatem com decisão dentro do campo das suas ideologias, e riem-se dos respetos burgueses pelas ideologias alheias.*

*Meus senhores. Penaliza me tirar-lhes, se é que as têm, as ilusões que o conhecimento da história liberal e dos direitos do homem incutiram nos seus espiritos, afeitos ainda aos respetos complacentes pelas opiniões alheias. Mas a verdade é que a mocidade de hoje é intolerante e combate até á violencia.*

*Mas a verdade é que as «cheikas», os óleos de ricino, os «atracamentos», as labaredas do «Reichtag» e das igrejas, os «staviskamentos»—tudo metodos extremistas—deixam pouco lugar a ilusões e a complacências.*

*Estamos em plena Revolução, em plena caminhada apocalíptica para uma nova ordem social. Rompeu-se o equilibrio. A balança política oscila violentamente. Em que prato pesará a vitória?*

*As formações do centro, «os equilibrios no arame», as posições entre dois polos não contam para a luta.*

*Extrema esquerda na Rússia; extrema direita na Alemanha e na Itália. Ditaduras por essa Europa. Eferescência por toda a parte. Eis o panorama político que o mundo nos apresenta.*

*Para qualquer dos lados que a vitória oscile a Revolução tem de fazer-se, senão com a mesma crueza e o mesmo desprezo pela vida humana, como se verificou na Rússia, ao menos com a decisão e segurança verificadas na Alemanha e na Itália. E' inevitavel. Exige-o a situação das classes operárias, e porque não dizer,—a situação de todas as classes. E oxalá que, a Bem da Nação, ela se faça de cima, como se vem procurando fazer.*

*A guerra precipitou problemas de toda a ordem e desmoronou a tiros de canhão o edificio bi-secular da democracia.*

*Para onde vamos? Para que nova ordem social caminha a humanidade? Para uma nova Idade Média, como dizem muitos? E' possivel. Mas a máquina*

# Mendicidade

Sendo um dos grandes desejos deste jornal acabar com o espectáculo vergonhoso e alvitante da mendicidade que a cada passo se depara pelas ruas da cidade, dando aos forasteiros uma triste nota da nossa civilização, procuramos o sr. Administrador do Concelho, capitão Sardinha da Cunha.

Sua Ex.<sup>a</sup>, que em prol da beneficência local tem dado todo o seu esforço, recebeu-nos amigavelmente, e, não só elogiou a ideia como se pôs á nossa inteira disposição para tratar duma causa, que há bastante tempo já tinha projectada.

Constou-nos que S. Ex.<sup>a</sup> que há 2 anos aproximadamente tentou banir do seu concelho a «mendicidade nas ruas», pedindo a quasi todas as casas comerciais para que as esmolas que semanalmente dão, fossem enviadas á Administração do Concelho, a fim de ser criada uma sopa para todos os pobres desta localidade.

Isto, porém, não surtiu os resultados desejados, não só porque poucas foram as firmas que corresponderam a este apelo, como também, porque as que o fizeram inscreveram-se com uma verba muito inferior aquela que usualmente dispndiam com os pobres habituais. Todavia, não desanimando da sua bela intenção, o sr. capitão Sardinha da Cunha, fez o cadastro de todos os pobres da cidade e freguezias rurais, obrigando-os a munirem-se dumas senhas passadas na Administração, para evitar, que os de

outras localidades viessem ainda usufruir da já minguada esmola que poderiam ter os aqui residentes, procurando, ao mesmo tempo, diminuir o numero dos mendigos, até achar uma solução radical para o problema.

Hoje que a pobreza tem aumentado, acentuando-se por isso mesmo, cada vez mais a necessidade de proteger os infelizes, S. Ex.<sup>a</sup> a pedido do «Povo Algarvio», vai convidar um grupo de pessoas de bem, para fazer parte duma comissão á qual presidirá, constituindo-se assim uma cruzada de beneficência que irá bater á porta desses corações generosos, que sentem a desgraça alheia, pedindo-lhes uma contribuição voluntária destinada á alimentação quotidiana dos que vivem na indigência.

Este peditório estender-se-há até ás freguezias rurais, onde existem muitas almas boas e que não querendo contribuir em numerário, podem ofertar: legumes, cereais, etc.

A par disto, visto o numero de pobres do nosso Concelho ser elevado, S. Ex.<sup>a</sup> conta com o auxilio da Junta Geral do Distrito e Direcção Geral da Assistência Pública, para o que vai tomar as devidas providencias neste sentido.

O «Povo Algarvio» agradece o bom acolhimento dispensado pelo Sr. Administrador do Concelho para esta obra de tão grande alcance e, espera que ela seja bem recebida por todos os tavi-  
renses dignos.

## «Povo Algarvio»

Entrando este jornal no N.º 6 da sua publicação, (meio da sua 1.ª série de 12 numeros) participamos aos nossos assinantes e anunciantes que vamos pôr os recibos á cobrança, esperando um bom acolhimento da parte de todos, visto esta publicação não contar com outros recursos para a sua manutenção.

\* \* \*

Os originais recebidos, quer sejam ou não publicados, não se devolvem!

## Misericórdia de Tavira

Em virtude da montagem da canalisação de agua quente em todo o edificio, vende-se um esquentador «tipo Vaccum» niquelado, para petróleo, em estado completamente novo. Trata-se no hospital da Misericórdia.

do progresso quando recua é para tomar balanço...

Leitor. Fechemos os ouvidos ao barulho ensurdecedor das máquinas de guerra. Sejamos optimistas, e a todas essas perguntas que o futuro se encarregará de resolver, respondamos com alegria... que tudo isto caminha para o melhor dos mundos possíveis.

Continuemos a combater pelas realidades da hora presente e em prol da intelligência. A verdade eterna... essa pertence a Deus.

A. M.

## Crónica Desportiva

### Foot-Ball

Com fraca assistência, realizou-se no passado domingo, 24, no Campo dos Martires da República desta cidade, um encontro amigavel de foot-ball entre os grupos de honra dos Leões Foot-Ball Club, de Vila Real de Santo Antonio e o Club local Sporting Club Tavirense, cujo resultado foi de 2-0 favoravel ao primeiro.

\* \* \*

Promovido pelo «Povo Algarvio» em beneficio do Asilo Distrital Esperança Freire e Hospital Civil desta cidade, realisa-se amanhã segunda feira, 2, no Campo de Jogos do Tavira Ginasio Club, um encontro amigavel de foot-ball entre dois grupos mixtos desta cidade. Um constituido por jogadores do Tavira Ginasio Club e outro por elementos do Sporting Club Tavirense, sem contudo oficialmente figurar o nome de qualquer destes Clubes.

Neste encontro que será abrlhantado pela Banda Municipal, disputar-se-há a taça entregue neste jornal pelo sr. Eduardo dos Santos Ramos.

A arbitragem do mesmo encontro está confiada a um categorisado árbitro da Associação de Foot-Ball do Algarve, especialmente convidado para esse fim.

Zeca

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

## Ser ou não ser...

Ha um momentoso assunto a resolver que—diga-se—em toda a nudêz da verdade, carece de ser solucionado em toda a sua extensão, com a maior urgencia e seriedade possíveis.

Ha pelo menos uma boa vintena de anos—senão mais—que oço falar e algumas vezes até, gritar que Tavira precisa de obras e melhoramentos que lhes são necessarios, para que a sua vida se transforme, progrida e marche na vanguarda do progresso.

De tudo o que se tem dito eredito sobre esse assunto—não faltando até, reuniões, combinações e projectos—nada ou pouco se tem feito.

Porquê?—pergunta-se. Falta de vontade e coesão, dizem uns. Afirmam outros ser falta de persistencia, acorrendo outros a dizerem ser falta de União dos seus filhos amigos e sinceros. Em suma, sempre o mesmo, Nada.

Agora que atravessamos uma época de realizações, francamente, não podemos continuar neste marasmo e indolencia em que temos vivido.

E' preciso reagirmos, desalojando-nos das posições e formulas antigas. E' necessário enfrentar a questão a sério e entrar mos no campo das realizações praticas, tomando o caminho da verdade. As grandes e pequenas obras não se fazem com palavras e sim com vontades firmes e persistentes com homogeneidade de forças. Nós, os novos, todos aqueles que têm amôr á sua terra, têm um papel preponderante a exercer em prol dela, que é o de, conjugarmos todos os nossos esforços, para que ela seja dotada de melhoramentos que a torne—de facto—uma cidade moderna e industrial e comercial, com condições a poder viver uma existencia a que tem jus.

Todos os tavi-  
renses—que se prezam de ser—sobretudo os novos, podem contribuir em muito, para que Tavira, a morta, possua aquilo a que tem incontestavel direito, porque os velhos, e os egoistas, guardamo-los em casa como reliquias do passado.

Os governos empdem-se pelas obras que realisam.

Porque não havemos nós de gosarmos tambem das regalias que o governo tem decretado e de que os outros concelhos se tem aproveitado?... Não teremos nós direito á Vida? Havemos de continuar neste mar de indolencia mórbida que nos depaupera o nosso fisico e rouba alguma vontade—que ainda nos resta—de trabalharmos por ela? Não. Terminantemente, Não.

Andarmos por vêr andar os outros, embevecidos no canto do cisne ou no sussurro das aguas do Séqua? Nunca!!!

Deixemo-nos de poesia e romantismo.

Vamos ao que nos importa. Obras e mais obras. Factos e só factos. O passado morreu.

E' tempo de acordarmos, lançando o grito de revolta contra os velhos processos e dogmas antigos, pois que tudo isto caducou, desapareceu.

Unamo-nos em torno d'aqueles que, á frente do Concelho, têm dado provas de verdadeiro interesse e amôr á sua terra, sobretudo o seu Presidente sr. Jorge Ribeiro, que, a quando da visita Presidencial, fez sentir de uma forma clara e precisa, a Sua Ex.<sup>a</sup>

# Representação

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro das Obras Publicas e Comunicações.

Excelencia:

A Camara Municipal e a Junta Autonoma das Obras do Porto e Barra de Tavira toma a liberdade de expôr a V. Ex.<sup>a</sup> o seguinte:

A juzante desta cidade e aavez da zona de sapais inundada, existe um caminho de dois quilometros de extensão, aproximadamente, que dá acesso ao ancoradouro do porto, pelo qual se faz todo o transito entre a cidade e o mesmo ancoradouro, caminho de pequena largura e sujeito á invasão dos preamares de aguas vivas, pelo que se torna umas vezes difficil e outras vezes impossivel, a passagem, por ele, de veiculos e peões que têm necessidade de utilizar o porto para as suas operações de carga e descarga, quer de peixe, quer de quaisquer outras mercadorias.

O caminho a que nos referimos, que é constituido em toda a sua extensão por um muro de terra a desembocar no local denominado «Quatro Aguas», carece de ser alargado e alteado até ficar acima do preamar de aguas vivas, por forma a dar boa passagem a peões e veiculos que frequentemente dele se servem, por não terem outra via de comunicação terrestre que dê acesso ao porto. Assim o seu alargamento e alteamento, obra há tantos anos desejada pelos habitantes de Tavira, principalmente depois da abertura da nova barra, que deu a esse caminho um maior movimento de transeuntes, continua a ser uma das grandes e legitimas aspirações da mesma terra, aspiração que a Junta Autonoma do Porto já procurou satisfazer, não o permitindo, porém, os seus recursos fi-

nanceiros, visto que teve de fazer face a outros trabalhos, tambem, de reconhecida necessidade e urgencia.

Podemos afirmar a V. Ex.<sup>a</sup> que o caminho das «Quatro Aguas», pela maneira como foi construido e pelo estado em que se encontra, sem pavimento resistente e ficando submerso cêrca de meio metro nos preamares de aguas vivas, interrompendo se todo o transito nessas ocasiões, está muito longe de ser a via de comunicação em condições de permitir, ainda que não seja com toda a eficiencia, pelo menos sem as dificuldades que hoje existem, o transito de automoveis, camionetas e carros de tracção animal, pois todos estes veiculos têm necessidade de por ali passar, como facilmente se compreende, tratando-se duma terra maritima, com a sua importação e exportação e movimento da pesca, terra que não possui um rio navegavel em todas as alturas de maré, pelo que se justifica plenamente a obra a que nos vimos referindo.

A Camara Municipal e a Junta Autonoma das Obras do Porto e Barra de Tavira, interpretando a aspiração das forças vivas locais, têm a honra de solicitar o auxilio de V. Ex.<sup>a</sup> para a breve execução da mesma obra, como é da mais alta necessidade no momento presente.

P. Deferimento

Tavira, 21 de Junho de 1934

O Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Tavira

(a) Jorge Ribeiro

O Presidente da Comissão Executiva da Junta Autonoma das Obras do Porto e Barra de Tavira

(a) José Pires Cansado

## PREÇOS dos GÊNEROS

No mercado de domingo passado, desta cidade, os géneros tiveram a seguinte média de preços, por litro:

Milho . . . . .	1\$00
Cevada . . . . .	\$60
Aveia . . . . .	\$50
Favas . . . . .	\$70
Feijão . . . . .	1\$70
Grão . . . . .	1\$30
Ervilhas . . . . .	\$65

Ovos, 3\$00 a duzia.

## Dr. Ramos Passos

MEDICO-CIRURGIAO

Praça da Republica

TAVIRA

o Sr. Presidente da Republica, as nossas justissimas aspirações e desejos.

Unamo-nos, mas numa atitude desempoeirada, clara, firme e sincera. Nada de indiciões. Não podemos nem devemos continuar á mercê de este ou d'aquele. Portanto, por TAVIRA: Ser ou não ser...

L. S. P.

## IMPRENSA

Recebemos a visita do nosso colega «Correio do Sul», de Faro, que agradecemos.

## Comarca de Tavira Anuncio

Pelo cartorio da 2.<sup>a</sup> secção deste Juizo correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste, citando Manuel Matias, que foi residente na Aldeia de Santa Catarina, desta comarca, atualmente ausente em parte incerta do estrangeiro, casado com Maria Barbara, residente na mesma Aldeia, para os termos ulteriores dos autos da execução sumária que contra a sua referida mulher, como executada, movem Avelino Sancho e esposa Herminia Rosa Ramos, residentes no sitio do Bengado, da mesma freguesia.

Tavira, 13 de Junho de 1934

O Chefe da 2.<sup>a</sup> Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei.

O Juiz de Direito

João Cardoso

**PALAVRAS CLARAS**

Todos os países, onde a palavra civilização não é qualquer coisa vaga e desconexa, têm sabido, com um senso prático e verdadeira noção das realidades, compreender o valor do operariado na actividade e economia nacional, e, a imperiosa necessidade de o adestrar conforme as grandes exigências da nossa civilização, criando, para isso, escolas técnicas em profusão e fazendo-as chegar a todos os centros, regularmente populosos, onde exercem a sua acção profícua. Tanto pela vasta preparação que nelas recebem, os que as frequentam, como pelo salutar ambiente estudioso que criam no meio operário, dispõem assim, esses países, de uma vasta «elite», pode assim dizer-se, de operários devidamente habilitados, quando ainda o sangue lhes circula nas veias com toda a regularidade, o que equivale a dizer-se, nas melhores condições para uma perfeita produção em todos os ramos da actividade industrial.

Entre nós, infelizmente, essas escolas contam-se por numeroso muito reduzidos, sendo interessante frizar que a criação de algumas delas foi devida a imposições feitas pelo povo na época do «parlamentarismo» como recompensa de victórias eleitorais, para cujas oportunidades se reservavam sempre estas e outras coisas, que, muito interessavam o eleitorado proletário. Ainda que pouco instruído, ele tem, o sentido intuitivo da necessidade de adquirir uma maior soma de conhecimentos para o cabal desempenho da sua função social e devido, especialmente, á insuficiência dos seus recursos materiais, só nessas escolas lhe seria possível obter.

Agora temos a casa em ordem, todos estão nos seus lugares acabaram-se as promessas vãs, as apparencias ficticias, e vamos entrar numa época de realizações e resurgimento nacional, porque assim o querem e a nação aplaude. Os homens do governo, é de crer e nisso confia o operariado português que, d'alma e coração, deseja o engrandecimento da sua pátria e até agora tem sido esquecido e relegado para o mais infimo plano, como se a missão não fosse uma das mais nobres, uma das mais uteis á colectividade e á economia da nação, é justo que lhe proporcionem facilidades para uma mais ampla e completa instrução profissional, colocando-o assim num paralelo com o operariado de todo o mundo culto e civilizado e em condições de poderem corresponder ao progresso das bellas artes e das ciências.

Que se criem escolas técnicas, em numero e condições de poderem proporcionar a todos os que as demandarem a tecnica e conhecimentos indispensaveis ao operariado da nossa época visto que fóra delas não poderá adquirir-los, acabando-se assim com a aprendizagem morosa, irracional e pre-historica como a que ainda hoje se faz nas nossas oficinas, onde o aprendiz cresce e morre praticando numa sucessão de erros.

Cabe agora aos novos, que sentem vibrar em si todo o entusiasmo pelo progresso e engrandecimento deste cantinho de Portugal e que pela sua posição social possam influir junto de

**Fogo de vistas**

*11 e meia da manhã.  
Chega a malta da limpeza,  
Tristonha, feia, mal-sã,  
Preparada para o afan  
De vassourar... sem destreza.*

*Um velho todo curvado  
Em ponto de int'rogação,  
Um outro meio alquebrado,  
Mais um moço anemiado,  
Principiam a função...*

*A rua que vou trilhando  
'stá enfeitada a capricho:  
Papeis bastos cirandando,  
Um magro gato miando  
E extensas manchas de lixo.*

*As vassouras desalmadas  
Rapam as pedras sem dó,  
Pondo a andar, apressadas,  
Pessoas agoniadas  
Co' as densas nuvens de pó.*

*Chega agora o carro imundo  
Espalhando certo olor  
—Por sinal pouco jucundo—  
Do estêrco que traz no fundo  
E... do vêsgo conductor.*

*Batem janelas furiosas...  
E' um extremo protesto  
Contra a pitada... de rosas  
E as poeiras perigosas  
Que eu francamente detesto.*

*Vejam lá que pretensão  
De certos impertinentes:  
Qu'rer a limpeza em questão  
Feita de inverno e de verão  
A horas convenientes!...*

Fr. Minhau

quem governa, procurar a criação de uma escola officina que instrua e eduque a vocação artistica das classes humildes da sua terra.

Um operario

**ARRENDAR-SE**

Uma propriedade no sitio da Sinagoga, freguezia de Sto. Estevão.

Tratar com Manuel dos Santos Prado—Tavira.

**Noticias Pessoais**

**Aniversários**

Em 1 de Julho—O sr. José Aboim de Ascenção Contreiras.

Em 2—Os srs. Augusto Alberto Mimoso, Carlos Estevão Batista Pires e o menino Mario João Ribeiro Galvão.

Em 3—O sr. Tomás Antonio Simões Pires.

Em 4—O sr. José Falcão de Benedito.

Em 5—Os srs. Vasco Braz de Campos e Anibal Diamantino Galhardo Palmeira.

Em 6—O sr. Manuel Rodrigues Coelho e as meninas Maria Angela Jesus Fina e Maria Fernanda Marques Pereira.

**Partidas e Chegadas**

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa, regressou de Lisboa o sr. capitão Sardinha da Cunha, Administrador do Concelho.

—Acompanhado de sua esposa, chegou de Lisboa o sr. J. Camacho, aspirante de finanças aposentado.

—Acompanhada de sua filha, D. Jozeia Corvo Peres, regressou de Lisboa a Sr.<sup>a</sup> D. Adelina Corvo Peres.

—Regressou de Lisboa o nosso conterraneo sr. Renato Mansinho Graça, estudante de medicina da Universidade de Lisboa.

—No goso de ferias já se encontram nesta cidade os alunos do Colégio Militar, srs. Sebastião Galvão e Abrantes.

—Regressou de Lisboa acompanhado de sua esposa, o sr. capitão Henrique Galvão.

—Vindo de Lisboa, onde completou a 6.<sup>a</sup> classe de ciencias com distincção, chegou a esta cidade o sr. Eduardo Maria Pacheco Pinto, filho do sr. Eduardo Pinto J.<sup>or</sup>, abastado proprietario e gerente da Fabrica J. A. Pacheco, desta cidade.

**Doentes**

Tem passado incomodado de saude o nosso assinante sr. Luiz Rodrigues Coelho, chefe da estação do Caminho de Ferro desta cidade. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

**Casa das Balanças**

DE

**Domingos José Soares**

Completo sortido de instrumentos de pesar e medir

Afinam-se com precisão, balanças de qualquer sistema

**Officina de Carpinteria**

Sortido de ferragens, tintas, vidros, etc.

Artigos funerarios, urnas de mogno e calções de chumbo

Preços muito reduzidos

23, Rua Jaques Pessoa, 24

TAVIRA

**Propriedade**

Vende-se no Sitio das Covas do Gesso (Capelinha). Contem 528 arvores sendo 294 alfarrobeiras. Tem três moradias. Facilita-se o pagamento.

Referencias dá Antonio Rodrigues Martins—Tavira.

**Banhos da Fontinha da Atalaia**  
TAVIRA

As melhores aguas para reumatismo e doenças de pele, conhecidas ha tantas dezenas de anos pelas suas maravilhosas curas.

Previne-se o publico que o Balneario da Fontinha da Atalaia, abriu no dia 15 de Junho.

Os bilhetes, como de costume, encontram-se á venda quer no Hospital da Misericordia quer no proprio Balneario.

DR. JAIME SILVA

MEDICO - CIRURGIÃO

Rua Dr. Parreira, 11

TAVIRA

**Anuncio**

2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO

No dia 8 de Julho de 1934 por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca se hão de arrematar a quem mais der sobre a sua avaliação os seguintes bens, penhorado nos autos de execução por custas e selos que o M.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> move contra e executada Catarina da Conceição, casada, proprietaria e residente na Corte de Peso da freguesia de Santa Catarina.

**Primeiro**—Uma courela de fazenda no sitio das lorangeiras da freguesia de Santa Catarina, vai á praça no valor de mil e seiscentos escudos.

**Segundo**—Uma courela no sitio de Corte Peso da mesma freguesia, vai á praça no valor de novecentos escudos.

**Terceiro**—Uma courela no mesmo sitio vai á praça no valor de trezentos e trinta e cinco escudos.

**Quarto**—Uma courela no mesmo sitio vai á praça no valor de quatrocentos e sessenta e cinco escudos.

**Quinto**—Uma courela no mesmo sitio vai á praça no valor de mil e setecentos escudos.

O Chefe da 3.<sup>a</sup> Secção

José Zarco Junior

Verifiquei a Exactidão,

o Juiz de Direito

João Cardoso

**CASCALHO**

Dizem e é verdade que os alcatoamentos desde que haja deficiencia no material empregado se desfazem facilmente. Por isso se querem obras de duração eterna empreguem o Cascalho de Alfredo Vidal á venda na estação dos Caminhos de Ferro de Tavira.

**Trespasa-se**

Um estabelecimento na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.<sup>os</sup> 88, 90 e 92, com todos os pertences para mercearia e taberna pronta a abrir.

Quem pertender dirija-se a Tiago João Rocio—Tavira

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na

**TIPOGRAFIA SOGORRO**

(Movida a Electricidade)

A MELHOR TIPOGRAFIA DO ALGARVE

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

**MINISTÉRIO DAS FINANÇAS**

**CONTA PROVISORIA DOS MESES DE JULHO DE 1933 A ABRIL DE 1934**

O Diário do Govêrno publicou, em suplemento á II série, os mapas da conta provisória dos meses de Junho de 1933 a Abril de 1934, cujo balancete é o que segue:

Movimento em dinheiro nos cofres públicos e no Banco de Portugal e suas agências, como Caixa Geral do Tesouro, no periodo decorrido de 1 de Julho de 1933 a 30 de Abril de 1934

ENTRADA		SAIDA	
1933—JULHO 1		1934—ABRIL 30	
Saldo do ano anterior:		Fundos saídos:	
Nas tesourarias e outros cofres...	41.990.591\$28	Para despesas publicas orçamentais	1.510.021.701\$18
Na sede do Banco de Portugal e suas agências.....	87.422.514\$38	Para despesas que têm como receita compensadora o saldo do ano economico de 1932-1933 (a).....	26.989.334\$10
		Idem, idem 1931-1932 (b).....	5.342.469\$34
		Operações de tesouraria e transferencia de fundos.....	5.522.908.721\$06
1934—ABRIL 30		Saldo que passa ao mês seguinte:	
Receitas orçamentais arrecadadas....	1.731.973.541\$97	Nas tesourarias e outros cofres...	74.525.111\$64
Operações de tesouraria e transferencia de fundos.....	5.649.426.706\$82	Na sede do Banco de Portugal e suas agências.....	371.026.017\$13
			445.551.128\$77
			7.510.813.354\$45
		Excesso das receitas sobre as despesas orçamentais	221.951.840\$79

(a) O saldo de contas de 1932-1933, que foi de 81.932.251\$31, em consequência das despesas realizadas nos termos do decreto n.<sup>o</sup> 19.665, de 30 de Abril de 1931, encontra-se reduzido a 54.942.917\$21.  
(b) O saldo de contas de 1931-1932, que foi de 150.002.397\$93, encontra-se reduzido a 114.359.544\$27, em consequência das despesas realizadas nos termos do decreto n.<sup>o</sup> 19.665.  
N. B.—Não compreende o movimento da Agência Financial do Rio de Janeiro em relação a Abril.

## A Competidora DE José Augusto Neves

Especialidade em Lanifícios  
para Homem e Senhora  
Algodões e Chapelaria  
Capas Alentejanas  
e Sobretudos

É a casa que mais barato  
vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29  
TAVIRA

## JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS  
(DEPÓSITO)

LIVROS — JORNAIS — PUBLICAÇÕES  
Agencia do «Seculo»  
e POVO ALGARVIO

## Polvora e Dinamite

Tomam requisições em:

TAVIRA—A. P. Vasconcelos  
LOULÉ—M. G. S. Leal  
OLHÃO—P. G. Canhoto

Chama-se a atenção de  
empreiteiros e pro-  
prietarios de poços

## Fábrica de Malas DE

MANUEL JOAQUIM HORTA

Inventor do Vaso «Ortoformigas» que  
se destina a exterminar as  
formigas dos pomares.

Malas de mão em lona, couro  
e pergamoide.

Malas em folha e lona  
para todos os tamanhos.

Cadeiras de viagem e  
diversas Miudezas

TAVIRA

## Francisco de Paula Peres

Madeiras, Ferro,  
Aço, Ferragens  
e Quinquilharias

VIDROS,  
CIMENTO  
E GESSO

Completo sortido de  
Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A  
TAVIRA

# Fábrica PORTUGAL

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira • JOSÉ VIEGAS MANSINHO • Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios,  
Camas, Lavatorios, etc.

## Camas de Casal

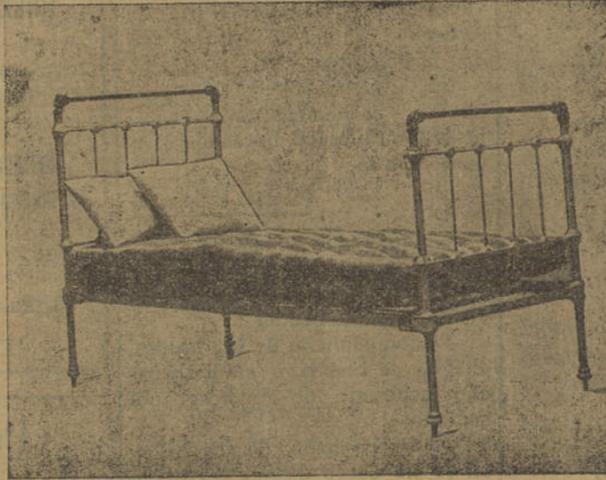
(Novo modelo)

Acabamento  
inexcedível.

Duração eterna

Preço fixo e fóra de  
toda a concorrência

Esc. 85\$00



Ricas mobílias  
de madeira  
de SALA em fina  
talha

de CASA DE JANTAR  
em nogueira e freijó.  
Psichés, Camas, me-  
sas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta  
secção por pre-  
ços excepcional-  
mente baixos

Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00

## J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM E MASSAS  
PANIFICAÇÃO MECANICA

SEMPRE OS MELHORES PRODUCTOS PELOS PROCESSOS MAIS MODERNOS



## Espingardaria Algarve

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das repu-  
tadas Marcas: **Merkel, Verney-Carron, Ideal, Fran-**  
**cotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder**  
**Freres, Browning, Winchester, Ugarte-**  
**cheia, Sarrasqueta, etc:** Carabinas automaticas,  
Repetição e tiro simples.

PISTOLAS E REVOLVERES

Pistolas LONGINES automatica de 10 tiros detonadores a  
única arma que se pode usar sem licença Pistolas LONGINES

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial

POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES  
Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

HUILE MARQUE DEPOSÉE 1934 HUILE

É este o título que um químico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corren-  
te ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa,  
elimina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades etc: lubrificando ao  
mesmo tempo como nenhum outro.—A chegar em fins de junho.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

ESPINGARDARIA ALGARVE— José Viegas Mansinho—TAVIRA—Telefone N.º 40

## A Comercial

— DE —

## José do Carmo

Artigos de Fanqueiro, Re-  
trozeiro, Modas e Confeccões

Rua Alexandre Herculano  
TAVIRA

## J. J. Celorico Palma

Fábrica de Conservas  
TAVIRENSE



Esmerada preparação de conservas  
de Atum, Bonito, Carapau e  
Sardinha em azeite puro  
de oliveira

Tele } gramas TAVIRENSE  
fone N.º 21

Estrada Marginal  
TAVIRA—Portugal

## Gunha & Dias, L.ª

8 - RUA DA LIBERDADE - 10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços

Condições especiais  
para revendedores

## Tipografia MODELO

DE

## Virgilio C. Monteiro

RUA DA LIBERDADE, 49

TAVIRA

Rápida e perfeita execução de todos  
os trabalhos concernentes á arte

## Paulino &

## Graça, L.ª

Mercearias, Miudezas,  
Louças, Vidros, Cereais,  
Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA  
TELEFONE N.º 41